

Texto I

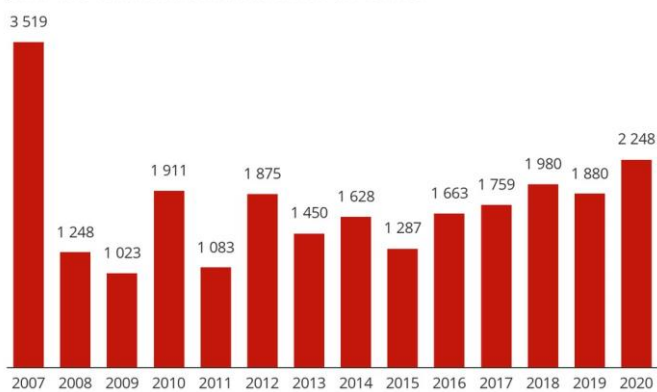
A sucessão de tragédias que marcou o começo de 2019, no Brasil, leva a comparações entre desastres que, embora diferentes, têm aspectos em comum - acusações de negligência contra quem administrava os espaços, demora ou inexistência de responsabilização de culpados, respostas insuficientes por parte do poder público e, na maioria dos casos, mortes que poderiam ter sido evitadas. É o que ocorre em casos como o rompimento da barragem em Brumadinho, em 2019, e a tragédia em Mariana, em 2015. Nesses grandes desastres também se repete o fato de as empresas e as instituições envolvidas classificarem a situação como meros acidentes, episódios que não poderiam ter sido previstos, tampouco evitados - contrariam, inclusive, as investigações da Polícia Federal, do Ministério Público e de outras instituições, as quais apontam que, na maioria dos casos, houve sinais ignorados e medidas de segurança que não foram tomadas. (...) O que chama a atenção no Brasil, afirmam os especialistas, é que muitas vezes as tragédias não geram mudanças significativas, e as lições que poderiam ser aprendidas no combate a novos desastres são ignoradas.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206026>, adaptado

Texto II

Queimadas na Amazônia

Junho teve o maior número de incêndios em 13 anos.



Fonte: Inpe

Texto III

Relatório da ONG Human Rights Watch (HRW) divulgado em setembro/2019 denuncia a ações criminosas que impulsionam o desmatamento e as queimadas na Amazônia, com a participação de invasores de terra e fazendeiros que contam com a proteção de milícias armadas. O documento estabelece ligações entre o desmatamento ilegal e os incêndios florestais com atos de violência e intimidação contra os chamados defensores da floresta, que incluem ativistas, agricultores, comunidades indígenas e até policiais e agentes públicos. (...) Quando árvores são retiradas de pequenas faixas de mata, é possível que o desmatamento não seja detectado por satélites. Os grupos criminosos financiam o uso de maquinários, como tratores caminhões e motosserras, e pagam pela mão de obra. Segundo o relatório, as ações ocorrem como consequência da grilagem - a falsificação de documentos para apropriação ilegal de terra.

<https://www.dw.com/pt-br/redes-criminosas-e-impunidade-impulsionam-desmatamento-na-amaz%C3%B4nia-diz-hrw/a-50456991>

Texto IV

Recife esteve submerso em 1975. A histórica cheia motivou 107 mortes e teve todos os serviços paralisados. Agora, mesmo quatro décadas depois, a tragédia em meio às fortes chuvas deixa pelo menos 93 mortos - com mais de 20 pessoas ainda desaparecidas. Transformou-se no maior desastre registrado no Grande Recife neste século 21. (...) A principal diferença em relação a 1975, contudo, está na causa da morte das vítimas. É o que destaca o geógrafo e professor Osvaldo Girão. "Em 1975, muita gente morreu por problemas cardíacos, por contaminação da água e principalmente por afogamento. Agora, a morte está relacionada com os morros e encostas", explica.

Por Camila Alves e Katherine Coutinho, g1 PE - 30.mai.2022.

<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/05/30/tragedia-provocada-por-chuvas-e-deslizamento-de-barreiras-e-o-maior-desastre-de-pernambuco-do-seculo-21-dizem-especialistas.ghtml>. Adaptado.

Texto V

Subiu para 232 o número de mortos devido à forte chuva do dia 15 de fevereiro em Petrópolis. (...) Segundo a prefeitura, até o momento, 210 vítimas da chuva foram sepultadas no Cemitério do Centro.

<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/passa-de-230-numero-de-mortos-na-tragedia-das-chuvas-em-petropolis-rj/>. Acesso em 4.mar.2022.

Texto VI

O subprocurador-geral do Ministério Público junto ao TCU (Tribunal de Contas da União), Lucas Furtado, protocolou hoje um pedido para que o tribunal abra apuração sobre possível má aplicação de recursos do governo federal para conter os efeitos das chuvas sazonais que castigam o município de Petrópolis (RJ) há mais de 10 anos. "O Poder Executivo petropolitano talvez não esteja fazendo uso adequado e regular dos recursos federais que lhe têm sido transferidos ou colocados à sua disposição para serem empregados em obras e serviços que efetivamente sirvam a evitar ou minimizar os efeitos desastrosos das chuvas sobre o município", observa o subprocurador.

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/02/18/petropolis-mp-no-tcu-pede-apuracao-sobre-uso-de-verba-para-conter-tragedia.htm>. Acesso em 21.mar.2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **Tragédias ambientais brasileiras: caminhos para conter o ciclo histórico de impunidade no Brasil.** Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.